



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

ATA DA XXXII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ESEC TAMOIOS

26 de agosto de 2015

Às 14 horas e 15 minutos do dia 26 de agosto de 2015 deu-se início à XXXII Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios, na sede administrativa da UC. Compareceram à reunião os seguintes conselheiros: Carlos Pompei (ATSCV); Marcos Bastos (UERJ); Nadine Castro Paixão (Secretaria de Meio Ambiente de Angra dos Reis); João Pedro Garcia Araújo (Eletronuclear); Mauricio Carmo Oliveira (Transpetro); Aldo Nassif Menezes (APEPAD); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); Renan Ribeiro e Silva (IED-BIG); Almir dos Remédios (AMPIA); Régis Pinto de Lima (ESEC Tamoios/ICMBio) e seu suplente, Eduardo Godoy Aires de Souza.

Presentes também os convidados: Marcelo R. de Araújo (Transpetro); Felipe de Botton (Blitz Design); Bia Betim (Blitz Design); Karina Barderoli e Rafael Farani Dias (Projeto Cavalos do Mar) e Carlos Peixoto (ESEC Tamoios/ICMBio).

Justificaram ausência, o Sr. José Carlos Pedrosa (APEPAD), o representante da Superintendência do INEA na Baía da Ilha Grande, a Profa Maria Teresa Széchy (UFRJ) e o Prof. Roberto Villaça (UFF).

O presidente do Conselho, Régis Lima, saudou os presentes, ressaltando e agradecendo a presença de todos, lamentando a ausência dos Conselheiros de Paraty (Câmara de Vereadores, Colônia Z18, AMOT e da APA Cairuçu/ICMBio). Antes de apresentar a agenda desta reunião, comunicou que a ATA da reunião anterior havia sido aprovada e distribuída por e-mail. Lembrou que devido a falta de servidores, a ESEC ainda não conseguiu atualizar sua página na internet onde estariam disponibilizadas todas as ATAs. Logo em seguida apresentou a pauta da reunião, qual seja: Destinação de recursos de Compensação Ambiental e Projetos alavancadores da ESEC Tamoios, situação atual do Termo de Ajustamento de Conduta/TAC – ICMBio e Pescadores artesanais de Tarituba/Paraty tendo como Interveniante o Ministério Público Federal (MPF), Licença de pesca das canoas de Paraty, a ser apresentado pelo presidente da Colônia Z18 e Ações de fiscalização da ESEC Tamoios no 1o. semestre (Responsável Analista Ambiental e Fiscal Eduardo Godoy). Informou ainda que esta previsto a apresentação do tema "Instituto Boto Cinza/IBC e os impactos ambientais do vazamento de óleo ocorrido no TBIG/Transpetro em abril - Dr. Leonardo Flach/Diretor Científico do IBC".

Em seguida, o Presidente do Conselho e Chefe da ESEC Tamoios lembrou que na última reunião com a presença do ex-presidente do ICMBio - Roberto Vizentim, do Sr. Prefeito de Paraty e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Paraty - na discussão do Informe " Destinação dos recursos de Compensação Ambiental da Fase do Pré-Sal" e a não contemplação da ESEC Tamoios, houve menção de que não haveriam sido apresentados projetos por parte da equipe da Unidade. Foi então apresentado dois projetos alavancadores da Unidade, dentre outros, que foram submetidos ao ICMBio/DF - *Barco de Pesquisa e Proteção (44') da ESEC Tamoios*, com projeto e memorial descritivo e, *Base Insular da Ilha do Sandri (1a. fase):*

avaliação da estrutura existente e proposta de adequação. O gestor da Unidade comentou que ambos os projetos são parte do Plano de Manejo (IBAMA, 2006) e que alavancariam os Programas de Operacionalização, Pesquisa e Monitoramento, Proteção e Controle e de Educação Ambiental. De um modo geral, o barco garantiria ações permanentes no mar, assim como a Base Insular. A possibilidade de visita com intuito de educação ambiental na Ilha do Sandri, terceira maior ilha da Baía, seria uma grande atração para as escolas da região, bem como para o turismo. Finalizou frisando que a perda imediata é relacionada à impossibilidade de incrementar a implantação e consolidação da Unidade, mas que a sociedade da região perde muito também. O representante da UERJ (Professor Marcos Bastos) solicitou esclarecimentos quanto a Moção feita pelo Conselho sobre os recursos de compensação ambiental da usina nuclear Angra 3. Ele se pronunciou que tem observado que os recursos de compensação ambiental, aos quais a Unidade teria direito, estão sendo destinados para outras Unidades, que nem sequer estão na área de influência dos empreendimentos. Que o Conselho já fez até pronunciamentos e moções a Presidentes e outras instâncias e que não adiantou. O presidente do Conselho informou que a Unidade recebeu um memorando da Coordenação de Compensação Ambiental do ICMBio (COCAM) esclarecendo os critérios de destinação e que na verdade o chefe e toda a equipe não entenderam o critério de por quê a Unidade não foi contemplada. O representante da UERJ sugeriu que seja feita uma manifestação por escrito ao novo Presidente do ICMBio reforçando a solicitação de esclarecimentos ao Conselho sobre o assunto. Ficou definido pelo Conselho, como encaminhamento desse tema, que a ATA desta reunião e o histórico deste assunto seria enviado ao novo Presidente do ICMBio. Lamentou a ausência do Presidente da Câmara de Vereadores de Paraty para informar ao Conselho do envio de um questionamento ao MPF sobre esse assunto ao MPF.

Dando seqüência o Presidente do Conselho lembrou a discussão da plenária e das colocações do ex-presidente do ICMBio feitas na última reunião do Conselho (XXXI) do Conselho sobre o TAC de Tarituba. Informou que de fato foi a Brasília e esteve por dois dias com o diretor da DIMAM/ICMBio tratando do TAC de Tarituba. Que o documento havia sido avaliado pela Diretoria e algumas Clausulas foram consideradas muito permissivas, conforme havia dito o ex-presidente do Instituto. Que haveria a necessidade de adequação destas Clausulas e de inclusão de uma Clausula específica sobre as espécies a serem capturadas. Houve a contribuição do Chefe da Unidade com relação ao histórico participativo do TAC, na elucidação de dúvidas técnicas, se colocando à disposição para esclarecimentos adicionais. No seu retorno, solicitou a FIPERJ um Parecer Técnico das espécies que são capturadas na pesca artesanal na comunidade de Tarituba, no que foi prontamente atendido e que remeteu a documentação à DIMAM ainda em abril. No mais, esteve com o novo Presidente do ICMBio - Cláudio Maretti - na Coordenação Regional em junho passado e solicitou a manifestação do Instituto quanto ao TAC e que o Conselho e a sociedade regional esperam ansiosamente. O representante da APEPAD se manifestou alegando que o TAC, ao prever redes de emalhe, foi muito abrangente e que imaginava que este acordo não seria permitido. Que o acordo deveria contemplar os pescadores de Mambucaba e da Ilha do Araújo e não somente os de Tarituba. O Presidente do Conselho agradeceu a manifestação e lembrou que o TAC foi uma discussão participativa de mais de três anos e que a indicação de trabalhar primeiramente Tarituba foi devidamente esclarecida durante este processo. Quanto à questão das artes de pesca do TAC, informa que a DIMAM estava questionando algumas delas e que será necessário aguardar uma manifestação formal no processo do TAC para reabrir qualquer discussão.

Quanto ao tema das canoas de Paraty, devido a ausência dos representantes da Colônia Z18, da Prefeitura e da Câmara de Vereadores de Paraty e da AMOT, o Presidente do Conselho propôs adiar para outra oportunidade, pois o tema merece ser

divulgado. Que esteve na solenidade de entrega dos Certificados aos pescadores artesanais na Câmara Municipal, sendo uma conquista pioneira daquele município e da Colônia Z18.

Dando seqüência, o Presidente do Conselho chamou o Analista Ambiental Eduardo Godoy e responsável pelo Programa de Proteção e Controle da Unidade para apresentar o Informe seguinte. O Analista Ambiental começou com um balanço dos recursos solicitados pela ESEC Tamoios e o disponibilizado pelo ICMBio. Afirmou que foram planejadas seis (6) operações de fiscalização para o 1º semestre de 2015, mas que foram liberados recursos para apenas duas (2). Mesmo assim foram realizadas um total de cinco (5) operações integradas de fiscalização no semestre: a 1ª com foco no ordenamento do turismo náutico, duas com foco na pesca do camarão no defeso e duas visando coibir a pesca ilegal no interior da ESEC Tamoios. Terminou falando das ações da equipe da Unidade no Sistema de Vigilância Remota que consiste em monitorar o deslocamento de barcos de pesca monitorados pelo PREPS (Programa de Rastreamento de Embarcações por Satélite) no seu interior e entorno.

Neste momento chegou o Conselheiro da Associação de Moradores e Pescadores da Ilha do Araújo, Almir Tã. Ele disse que estava em uma importante reunião e que se tratava de uma discussão sobre os destinos da comunidade caiçara daquela Ilha, onde também estavam presentes os representantes de Paraty que são membros do Conselho da ESEC Tamoios.

Não houve uma pausa para o *coffee-break* e, em seguida, foi anunciado então o Diretor Científico do Instituto Boto Cinza, Organização Não-Governamental que trabalha com os botos na Baía de Sepetiba, sendo passada a palavra para apresentação de um relato dos impactos ambientais causados pelos vazamentos de óleo ocorrido no TEBIG/Transpetrono 1º semestre de 2015. O Diretor do IBC, Dr. Leonardo Flach começou apresentando o Instituto Boto Cinza (IBC) e o trabalho de mais de 15 anos com a espécie na Baía de Sepetiba. Os dados apresentados sugerem uma ocupação crescente da Baía por grandes empreendimentos industriais, reduzindo área de vida dos botos e também da área de pesca artesanal. Isso ocasionou um aumento das capturas da espécie em artes de pesca principalmente de indivíduos adultos. Comentou o efeito cumulativo destes empreendimentos e os impactos ambientais na Baía. Quanto ao vazamento de óleo do TEBIG/Transpetro, informou que foram três diferentes vazamentos, sendo o primeiro em março no Terminal, por um navio holandês. Que enviou um Relatório de todo monitoramento feito pelo Instituto ao MPF e órgãos ambientais, inclusive à ESEC Tamoios. Que o óleo se espalhou rapidamente em direção ao interior da Baía e que foram registrados diariamente por três dias, botos e pescadores em áreas muito atingidas pela mancha. Que a resposta da Transpetro para disponibilizar realmente a estrutura de contingência foi a partir do quarto dia. Que perguntou *in loco* a um representante da Transpetro sobre acionar o Plano de Ajuda Mútua (PAM) e que foi informado que não haveria necessidade. Segundo a representante da Prefeitura de Angra dos Reis, houve uma trinca no tanque de lastro que para o tanque de produtos, o que foi confirmado pelo Gerente de Meio Ambiente do TEBIG que estava presente na reunião. O Diretor do IBC informou ainda do vazamento de um duto de óleo da Transpetro que atingiu o rio Itinguçu no dia 19 de junho deste ano. No dia seguinte foi registrado óleo no mar e no manguezal da ilha de Itacuruça. Neste momento o novo gerente do TEBIG, Sr. Marcelo R. de Araújo pediu a palavra e se apresentou, pois esta no cargo a pouco tempo. Explicou com detalhes algumas das colocações feitas até o momento, explicou a contratação de pescadores para combater a emergência. Em relação ao Vazamento no oleoduto Orbis o que pode ter havido foi uma tentativa de roubo, que está sendo investigada. No caso do vazamento de óleo ocorrida no navio em março, foram tomadas novas ações de prevenção dentre elas o teste de estanqueidade dos drenos do convés do navio. A estratégia em caso de emergência é a interrupção da descarga, contenção da

fonte, e recolhimento do produto vazado. Ele comentou que Transpetro foi notificada de multa pelo INEA e corre o risco de ter 70% das suas atividades suspensas na região. Existe um inquérito em curso na DPC em relação a ocorrência com o Navio. Como forma de mitigar os impactos dos vazamentos de óleo, a empresa já concordou com a compra de imagens de satélite em dias subseqüentes a futuros vazamentos. Concordou também com a compra de uma câmera de infravermelho mediante ao avanço do licenciamento ambiental do TEBIG. O Presidente do Conselho indagou se o PAM foi acionado, no que foi respondido pelo representante da empresa que sim. O Coordenador de segurança e contingência do TEBIG informou que devido à falta de capacitação das embarcações contratadas, não foi possível garantir eficiência das estratégias de cerco, contenção e recolhimento do produto. Que o produto se espalhou para longe do píer na primeira noite, devido as condições climáticas adversas fazendo com que a mancha se deslocasse para o interior da Baía de Sepetiba, dificultando a logística e deslocamento de recursos até o local, devido a dificuldades encontradas para desembarcar todo o material necessário para contenção no interior da Baía nos primeiros dias. Salientou as melhorias no Plano de Contingência propostas pelo INEA já estão sendo implementadas pela empresa, como mais um comandante de navio no Terminal para acompanhar e vistoriar possíveis vazamentos, aquisição de um binóculo infravermelho e treinamento dos pescadores que estão em fase de contratação para capacitação na contenção de manchas de óleo.

Sobre o vazamento do duto Orbig VB-05 foi informado que houve uma possível tentativa de furto (com abertura de Boletim policial) e que o mesmo foi controlado e as ações de contingência tomadas em conjunto com os representantes ambientais. O Presidente do Conselho indagou os representantes da Transpetro se não seria o caso de aproveitar o conhecimento dos parceiros como pescadores, maricultores, pesquisadores, ICMBio, INEA e Prefeituras para estruturar um Plano de Contingência realmente capaz de atender com eficácia eventos desta natureza. Que entende que o Terminal necessitaria de um Programa Permanente de Monitoramento Marinho, assim como a Central Nuclear possui há 30 anos e que agora está sendo reformulado por circunstâncias do licenciamento ambiental federal com participação da ESEC Tamoios e de representantes do Conselho. O representante da UERJ falou sobre o monitoramento do Projeto Costão deste evento e que acompanhou juntamente com o INEA a ação de hidrojateamento para limpeza dos costões rochosos contaminados. Que o óleo foi empilhado pelo vento sudoeste na ilha Guaíba e atingiu a faixa do meso litoral superior, local de baixa densidade de organismos incrustantes do costão.

Agradecendo a presença de todos e o nível das discussões desta XXXII reunião do Conselho, o Presidente do Conselho deu por encerrada a agenda.

Assinam esta ATA, Eduardo Godoy e Régis Pinto de Lima.

<i>Eduardo Godoy</i> <i>Relator</i>	<i>Régis Pinto de Lima</i> <i>Presidente</i>
--	---